



FARÃO BEM TANTOS APLAUSOS?

1. Quem não gosta de ser aplaudido? Mas será que o aplauso é mobilizador? Bastará o aplauso para mobilizar as pessoas?
2. É um facto que vivemos numa época onde todos parecemos contaminados pela vertigem do aplauso. O aplauso desponta como o grande certificado de aprovação.
3. Para o senso comum, uma acção aplaudida é uma acção aprovada e, conseqüentemente, boa. Veja-se o que acontece nos estádios e nas plateias. Um atleta muito aplaudido torna-se facilmente um «herói». Um cantor muito aplaudido converte-se rapidamente numa «estrela».
4. O mais sintomático é que nem nós, cristãos, conseguimos escapar completamente a esta vertigem. Até nos momentos em que não estão previstos, os aplausos acabam por estar presentes.
5. Há celebrações onde o assentimento {expresso através do «*ámen*»} é ruidosamente asfiziado pelos aplausos {sinalizados pelas palmas}. Sem nos apercebermos, estamos a fazer sobressair não o que agrada a Deus, mas o que nos agrada, a nós.
6. Acresce que nem sempre o aplauso redunde em participação. Hoje em dia, há formas de aplauso que dispensam qualquer participação. Sem sair de casa, é possível escrutinar as nossas preferências. O «*facebook*» até se dá ao trabalho de contabilizar os «*gostos*» – e «*adoros*»! – de cada publicação.
7. Como se compreenderá, nós, cristãos, não podemos coleccionar aplausos para nós. É preciso mobilizar para a participação em Igreja e {sobretudo} para o seguimento de Cristo. Dir-se-á que uma coisa conduz à outra. Não necessariamente, porém.
8. Jesus raramente foi aplaudido. Chegou até a ser contestado. E, implicitamente, preveniu-nos mesmo contra a busca do aplauso. De facto, Ele avisou-nos para não nos deslumbrarmos quando todos nos louvarem (cf. Lc 6, 26). E foi ao ponto de garantir que poderíamos ser odiados, torturados e condenados (cf. Mt 24, 9).
9. Jesus sabia de antemão que o Seu projecto de salvação do mundo incomoda o mundo. E percebeu que a nossa sede de aplauso resulta de um desejo de não ser incomodado. Acontece que evangelizar é ter a ousadia de incomodar. Mas quem está disposto a isso?
10. Christian Duquoc notou que estamos numa época que «*adora o consenso*». Mas, ao «*consentir*» com o mundo, não correremos o risco de «*dissentir*» de Jesus Cristo? Os primeiros cristãos foram, quase todos, condenados pelo mundo. Curiosamente, nós veneramos – como mártires – todos esses condenados. Mas teremos a coragem que eles mostraram?